



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## REFLEXÕES SOBRE O PODER-SABER DO EDUCADOR NA SUBJETIVAÇÃO DOS EDUCANDOS

Neiva de Souza Miranda<sup>1</sup>  
Janaina de Jesus Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo decorre dos estudos discursivos foucaultianos sobre o poder-saber do educador na subjetivação dos educandos na prática pedagógica de resistência que questione e desafie as estruturas e dinâmicas de poder. O objetivo é refletir sobre como o poder-saber que constitui o sujeito educador, possibilita novos modos de existência, tomando a linguagem como ferramenta de resistência contra a normalização disciplinar para pensar em práticas e relações mais igualitárias, analisando determinados discursos que condicionam a subjetividade dos sujeitos para à docilidade social. Diante disso, a linguagem é vista como uma ferramenta poderosa para (re)construção subjetiva de si e, por consequência, dos educandos. Assumimos as noções dos estudos discursivos foucaultianos de poder-saber e sujeito, bem como contribuições dos estudos culturais com Gomes (2018) e Santos (2020). A metodologia empregada foi a arqueogenealógica, a partir das leituras das obras de Michel Foucault (1979, 2014). Os resultados proporcionaram compreender a constituição dos sujeitos na prática pedagógica alicerçada pela resistência, certificando que o poder-saber é crucial em sua subjetivação. Concluimos que tanto o educador quanto o educando saem atravessados pela subjetivação do outro durante as práticas pedagógicas mediada pela interação discursiva do poder-saber.

**Palavras-chave:** Estudos Discursivos; Poder-Saber; Práticas Pedagógicas; Subjetividade.

**Abstract:** This study derives from Foucault's discursive studies on the educator's power-knowledge in the subjectivation of students in the pedagogical practice of resistance that questions and challenges the

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS/UNEB. Especialista em Metodologia da Alfabetização e Letramento (Faculdade Batista Brasileira). Licenciada em Letras (UNEB - PARFOR) e em Pedagogia (UNIBAHIA-FACIIP). Professora da Educação Básica. E-mail: [avientunes@gmail.com](mailto:avientunes@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, DCH VI/UNEB, líder do Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso - AUDiscurso/UNEB, atua no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade- PPGELS e no Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - PPGCEL/UESB. Email: [jj santos@uneb.br](mailto:jj santos@uneb.br)

structures and dynamics of power. The objective is to reflect on how the power-knowledge that constitutes the educating subject enables new modes of existence, taking language as a tool of resistance against disciplinary normalization to think about more egalitarian practices and relationships, analyzing certain discourses that condition the subjectivity of subject to social docility. In view of this, language is seen as a powerful tool for the subjective (re)construction of oneself and, consequently, of students. We assume the notions of Foucauldian discursive studies of power-knowledge and subject, as well as contributions from cultural studies with Gomes (2018) and Santos (2020). The methodology used was archaeogenealogical, based on readings of the works of Michel Foucault (1979, 2014). The results made it possible to understand the constitution of subjects in pedagogical practice based on resistance, certifying that power-knowledge is crucial in their subjectivation. We conclude that both the educator and the student are crossed by the subjectivation of the other during pedagogical practices mediated by the discursive interaction of power-knowledge.

**Keywords:** Discursive Studies; Power-Knowledge; Pedagogical Practices; Subjectivity.

## **Introdução**

É promissor realizar estudos que embasem a prática pedagógica dos educadores e forneçam subsídios que promovam a oportunidade para que os discentes repensem seus modos de existência. Ao refletir sobre esse saber-poder no contexto de ensino, o educador é levado a sair de uma condição de passividade e partir para uma resistência em suas práticas pedagógicas em favor de um outro modo de existência diante do poder institucional que lhe é inscrito e a reinventar sua prática de ensino aprendizagem. Baseando-se na reflexão sobre como os sujeitos existem e se relacionam dentro das estruturas de poder e saber para compreenderem a si mesmos e aos outros. Santos (2020, p.89) aponta que “essa prática de resistência contra um “inimigo” comum e por um propósito comum produz existência para o sujeito educando que transpassa os conteúdos disciplinares na direção de uma prática de si”.

É relevante que o(a) educador(a) esteja ciente do impacto do saber institucional e do poder que exercem em suas práticas pedagógicas para atuarem como agentes transformacionais. Assim, o objetivo deste estudo é refletir sobre como o poder-saber da escola, que constitui o sujeito educador possibilita novos modos de existência, tomando a linguagem como

ferramenta de resistência contra a normalização disciplinar e promovendo a reflexão sobre práticas e relações mais igualitárias, a partir de análises discursivas que condicionam a subjetividade dos sujeitos à docilidade social.

Para alcançar este objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre o poder institucional e disciplinarizador no qual o educador está inscrito para repensar a sua prática pedagógica ressignificando-a para novos modos de existência e docência; analisar o poder da linguagem como ferramenta de subjetivação nas mãos de educadores comprometidos com práticas de resistência para reinventar o processo de ensino aprendizagem e repensar a força transformacional na subjetividade do educando atravessado por uma prática docente crítica e democrática que oportunize a escuta e a reflexão sobre os discursos normalizadores que oprimem e silenciam as vozes dos subalternizados.

Este estudo se justifica pela relevância de promover reflexões sobre a capacidade crítica dos educadores em questionar e desafiar as estruturas de poder que perpetuam os discursos de opressão e de marginalização. E, através dessa inscrição o(a) educador(a) pode utilizar a linguagem como uma ferramenta poderosa para reconstrução subjetiva de si e dos(as) educandos(as), numa abordagem que questione as narrativas dominantes de maneira crítica e reflexiva, reivindicando a própria voz e a voz do outro numa perspectiva de subjetivação mútua. Pois, segundo Foucault (1979, p.183) “O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer a sua ação”. Logo, a relação do educador e educando está imbricada em uma relação de micropoder em que um exerce sobre o outro.

## **Metodologia**

Para construção deste trabalho, utilizamos a metodologia arqueogenealógica foucaultiana para analisar e refletir sobre a importância do poder-saber institucional inscrito no sujeito educador(a) para ressignificar sua prática pedagógica. Foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico nas obras de Michel Foucault: *A Microfísica do Poder* (1979) e *Vigiar e Punir* (2014) com a finalidade de fundamentar a análise reflexiva, envolvendo o

educador e o educando dentro de uma relação de interseção e de influência mútua. Já que, os estudos foucaultianos oferecem conceitos valiosos sobre a relação poder-saber para compreendermos a interação desses elementos no contexto educacional, pois o poder institucional presente na escola é um dispositivo que pode regular e moldar a subjetivação dos sujeitos no processo de ensino aprendizagem.

## **Resultados e Discussões**

Segundo Foucault (2014) há uma complexa relação de poder presente na instituição escolar que exerce controle e influencia os sujeitos, moldando sua subjetividade e conseqüentemente o seu comportamento, pois a escola opera como dispositivo de poder, estabelecendo normas, disciplina e hierarquia que moldam as relações dentro deste espaço. E o educador, neste contexto, atua como um agente que exerce e é submetido a essas dinâmicas de poder, influenciando e sendo influenciado. Aqui, nos interessa focar no educador como:

corpo político como conjunto dos elementos materiais e das técnicas que servem de armas, de reforço, de vias de comunicação e de pontos de apoio para as relações de poder e de saber que investem os corpos humanos e os submetem fazendo deles objetos de saber (Foucault, 2014, p. 31).

Refletir sobre o poder-saber institucionalizado inscrito sobre o educador pode ser ressignificado para uma resistência dentro de sua prática pedagógica, conduzindo o(a) educando a pensar criticamente sobre as influências sociais e institucionais que moldam seus corpos. E, desta maneira, capacitando-os a questionar e desafiar essas dinâmicas de poder como forma de resistência contra os discursos opressivos, tornando-os sujeitos ativos em seu próprio processo de subjetivação. Pois,

[...] com relação ao projeto de uma inscrição dos saberes na hierarquia de poderes próprios à ciência, um empreendimento para libertar da sujeição os saberes históricos, isto é, torná-los capazes de oposição e de luta contra a coerção de um discurso teórico, unitário, formal e científico. (Foucault, 1979, p. 172)

Mediante o exposto podemos considerar que o educador pode contribuir para uma subjetivação que venha colaborar para uma ressignificação de existência/docência. Como ressalta Gomes (2018, p.

15) “um currículo que não indaga não dá espaço para o diverso, para experiências pedagógicas conjuntas, para o lugar de fala dos estudantes[...]”. Por isso, é relevante o educador repensar sobre sua prática pedagógica disciplinarizada e engessada pela reprodução e reconstruí-la em um novo modo de existência dentro dessa relação de poder-saber que o constitui institucionalmente.

Ao expor a fala de Gomes (2018) sobre os educadores que levam para a instituição escolar não só a sua presença, mas também a sua história, sua cultura e seus saberes podem ocasionar posturas hegemônicas de subjetivação nos educandos. Haja visto que, [...] muitos educadores, teóricos e gestores da educação [...] catequizam os sujeitos da educação via imposição de um currículo colonial (Gomes, 2018, p. 15).

É preciso ressignificar a prática docente de maneira que venha (re)construir narrativas que exclui e marginaliza sujeitos para que estes tenham novos modos de existência. Para tanto, analisar o poder da linguagem como ferramenta de subjetivação para educadores comprometidos com práticas de resistência é segundo Foucault (1979) uma forma de reflexão crítica que leve a repensar sobre as relações de poder existente é crucial para um fazer pedagógico que oportunize vozes plurais e uma escuta democrática, inclusiva e igualitária.

A linguagem deve ser pensada de modo que o sujeito é constituído por ela e sua utilização consciente e reflexiva pode ser enriquecedora se os educadores questionarem juntamente com os educandos os discursos dominantes, desenvolvendo habilidades críticas dentro de debates e reflexões que respeitem as diversidades identitárias de maneira que os mesmos sejam diretamente influenciado e influencie seus pares. Assim, os educadores oportunizam um espaço plural engajado numa proposta de subjetivação inclusiva e transformacional, onde a linguagem será explorada a partir de discursos e de práticas sociais que moldam e produz significados. Repensar a prática docente crítica e democrática que valoriza a escuta e a reflexão sobre discursos opressivos é essencial para desafiar normas que silenciam as vozes dos subalternizados e isso acarreta impacto no desenvolvimento subjetivo e na forma como vão se perceber e se relacionar com o mundo ao seu redor.

## **Considerações Finais**

Ao considerar a prática pedagógica alicerçada pela resistência, devemos ter consciência do enfrentamento aos obstáculos, pois as estruturas disciplinares são profundamente enraizadas e tem mecanismos de coerção que visam neutralizar qualquer forma de contestação. Por isso, essa resistência pode ser um fomento para a transformação das relações de poder existentes. Já que, o poder-saber docente pode ser crucial na subjetivação dos educandos, principalmente atrelada a uma utilização consciente e reflexiva sobre a linguagem e as práticas discursivas.

O poder-saber inscrito no(a) educador(a) pode promover atravessamentos positivos se não ficar na reprodução e manutenção de discursos dominantes de forma passiva, ela deve vir com a responsabilidade de educadores investidos de maneira ética e moral numa perspectiva de resistência que questione e prepare os educandos para serem atentos e engajados na reflexão sobre a dinâmica do poder-saber disperso na sociedade, em especial nas instituições para que seja respeitado as identidades plurais e a diversidade. Concluimos que, tanto o educador, quanto o educando saem atravessados pela subjetivação do outro durante esta prática social de si mediada pela interação discursiva do poder-saber.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder** / Michel Foucault; organização e tradução de Roberto machado, -- Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

GOMES, Nilma Lino. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico/organizadores Joaze Bernanrdino-Costa, Nelson Maldonado-Torres, Ramón Grosfoguel. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. **Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos** – Nilma Lino Gomes

SANTOS, Janaina de Jesus. **Educação e juventude: sujeitos, poderes e liberdades no século XXI**. In: MORELL, Jordi; CORREIA, Luciana; SANTOS, Osmar. Bahia contemporânea: sob o crivo de tradições fortes. Campinas: Mercado de Letras, 2020. p. 77-94.